

APOIO E ORIENTAÇÃO AGRONÔMICA AOS PRODUTORES FEIRANTES DA “FEIRA ECOSOL DE ARAGUATINS”

Maysa Cirqueira Santos¹, Werik Barros da Solidade², Rebeca Dorneles de Moura³, Leticia Karen Oliveira Carvalho⁴, Nayda Shelda Lima Lopes⁵ Roberta de Freitas Souza Lobo⁶

¹Graduando em Bacharelado em Agronomia - IFTO. e-mail: <maycirqueira66@gmail.com>

²Graduando em Bacharelado em Agronomia - IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <werik.solidade@outlook.com>

³Graduando em Bacharelado em Agronomia - IFTO. e-mail: <rebecamoura-pa@hotmail.com>

⁴Graduando em Bacharelado em Agronomia - IFTO. e-mail: <kaarenleticia32@gmail.com>

⁵Graduando em Bacharelado em Agronomia - IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <naydalima41@gmail.com >

⁶ Prof^ª Dr^ª em Produção Vegetal - IFTO. e-mail: <robertafreitas@ifto.edu.br >

Resumo: A agricultura realizada por produtores rurais possui múltiplas funções dentro da dinâmica econômico-social do país, e se mostra como o principal responsável pelo abastecimento do mercado interno com alimentos e matérias-primas que contribuem para a segurança alimentar da população. Onde os vários instrumentos de políticas públicas, que se iniciam com a reforma agrária e acesso ao crédito, além da extensão rural e a educação do campo, são indispensáveis para garantir que os pequenos produtores desenvolvam suas potencialidades no cumprimento de suas funções. Assim, é importante que os agricultores familiares tenham acesso a tecnologias disponíveis, e o conhecimento de como utilizar essas técnicas de forma eficiente para aprimorar o cultivo de hortaliças e frutas em suas propriedades, de forma a enriquecer a renda familiar. Este trabalho tem por objetivo promover a extensão rural de forma que alunos e professores possam interagir com a comunidade externa ao IFTO, através da difusão e utilização do conhecimento técnico e científico dos acadêmicos para auxiliar no desenvolvimento econômico de agricultores locais com base na produção de alimentos em pequenas propriedades rurais, que são comercializados em feiras livres da cidade. A realização do projeto, além de proporcionar esse contato entre os alunos e os produtores, também colocou os alunos frente a frente com as principais necessidades dos produtores trazendo uma visão mais realista do mercado de trabalho existente. E para os produtores proporcionou um maior conhecimento técnico do que estavam produzindo, dando continuidade do seu sistema produtivo, maior geração de renda com a venda do que foi produzido, além de uma segurança de que teriam essa assistência durante os meses de duração do projeto. Conclui-se que a interação aluno-produtor promove conhecimento mútuo e novas experiências para as duas partes, através do conhecer teórico dos alunos e o conhecer empírico dos produtores. Sendo esta uma experiência necessária para o aluno que sairá profissional da instituição de ensino.

Palavras-chave: agricultura familiar, assistência, desenvolvimento econômico

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma forma de produção presente em todo o globo e tem importância na geração de emprego e renda e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo (GUILHOTO, et al., 2007). Segundo Sproesser, et al. (2004) o Brasil é o maior no segmento em número de estabelecimentos agrícolas e tem significativa importância econômica em diversas cadeias produtivas. Sendo necessário, então, reconhecer a importância econômica e social dos agricultores que se dedicam a esse tipo de produção para o processo de desenvolvimento regional e nacional.

A agricultura realizada por produtores rurais possui múltiplas funções dentro da dinâmica econômico-social do país, e se mostra como o principal responsável pelo abastecimento do mercado interno com alimentos e matérias-primas que contribuem para a segurança alimentar da população (AMARO, 2007). Além disso, o universo da agricultura familiar exibe grande capacidade produtiva, contribuindo de forma efetiva para o abastecimento do país, mesmo com o pouco acesso à terra, ao crédito e às inovações tecnológicas existentes (ALTAFIN, 2007). Outro ponto que merece destaque de acordo Dias, et al. (2013) é que na atualidade a agricultura familiar vem em busca de estratégias de desenvolvimento e consolidação de sistemas complexos de produção, consorciando várias culturas.

Autores como Maluf (2004), consideram a agricultura de base familiar como a forma mais conveniente de ocupação social do espaço agrário. E a atuação dos pequenos produtores de alimentos promove a inclusão social, concomitante a uma maior e mais diversificada oferta de alimentos à população produzidos sob formas mais sustentáveis. É importante ressaltar que as atividades agrícolas atuam como grandes geradoras de ocupação e de renda, pois é neste setor que está grande parte dos brasileiros em situação de risco, vivendo abaixo da linha de pobreza.

E convém reconhecer o papel da agricultura familiar, sua importância no processo de produção e consumo de alimentos limpos e seguros, propiciando a segurança e a soberania alimentar no campo, assim como a geração de ocupação e renda para as famílias envolvidas, além da sua relação de relação da multifuncionalidade com o desenvolvimento sustentável (PADUA; SCHLINDWEIN; GOMES, 2013).

Nas pequenas propriedades rurais são produzidos alimentos, como milho, mandioca, feijão, ovos, arroz, leite, aves e hortaliças, nas quais a mão-de-obra familiar é predominante. Dentre esses diversos tipos de alimentos cultivados pelos agricultores, as hortaliças destacam-se, pois, além de enriquecer e complementar a sua dieta, possibilitam um retorno econômico rápido, servindo então de suporte a outras explorações com retorno de médio a longo prazo. Além disso, é uma cultura que se adapta bem à produção em pequenas áreas ou mesmo em sistema de consorciação com outras lavouras (AMARO, 2007).

No entanto, a agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado e capacidade de geração de renda. No geral os agricultores enfrentam problemas associados à disponibilidade de capital de giro e recursos para investimentos. Em ambos os casos, é necessário facilitar o acesso dos agricultores familiares aos recursos disponíveis, para viabilizar a exploração de muitos sistemas de produção já que os mesmos têm na exploração da terra sua principal fonte de sobrevivência (BUAINAIN, 2003).

Com isso, o fortalecimento da agricultura familiar vem sendo alvo de ações institucionais em diversos âmbitos, como a iniciativa do Ministério da Ciência & Tecnologia (MCT)/Conselho Nacional de

Pesquisa(CNPq) em contribuir na busca de alternativas tecnológicas adaptadas às escalas e às possibilidades da produção de pequeno porte (SPROESSER, et al., 2004).

Nesse sentido, o apoio produtivo à agricultura familiar torna-se um mecanismo de autopromoção da segurança alimentar. Onde os vários instrumentos de políticas públicas, que se iniciam com a reforma agrária e acesso ao crédito, além da extensão rural e a educação do campo, são indispensáveis para garantir que os pequenos produtores desenvolvam suas potencialidades no cumprimento de suas funções (ALTA-FIN, 2007).

Assim, é importante que os agricultores familiares tenham acesso tecnologias disponíveis, e o conhecimento de como utilizar essas técnicas de forma eficiente para aprimorar o cultivo de hortaliças e frutas em suas propriedades, de forma a enriquecer a renda familiar.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo promover a extensão rural de forma que alunos e professores possam interagir com a comunidade externa ao IFTO, através da difusão e utilização do conhecimento técnico e científico dos acadêmicos para auxiliar no desenvolvimento econômico de agricultores locais com base na produção alimentos em pequenas propriedades rurais, que são comercializados em feira livre da cidade.

3 JUSTIFICATIVA

A população do município de Araguatins é composta de muitos produtores rurais, que produzem a maior parte dos alimentos vendidos nos mercados locais e feira, e que abastecem a população araguatinsense. E sendo eles os responsáveis pela alimentação de parte dos habitantes que residem na cidade, é de fundamental importância o incentivo a adoção de tecnologias capazes de proporcionar melhorias na forma de cultivo dos alimentos em qualidade e quantidade suficiente para atender a esta população cada vez mais crescente. Além disso, a produção e venda de frutas e hortaliças é uma alternativa encontrada por muitos desses pequenos produtores rurais para manter a renda familiar. Entretanto, para que estes agricultores possam exercer este sistema de produção de forma eficiente, é importante que haja o incentivo e a presença de profissionais capazes de assistir o produtor e repassar as técnicas necessárias para a condução e melhorias desse sistema de forma que o profissional extensionista possa acompanhar o produtor em todas as fases necessárias para bom desempenho produtivo da propriedade. Diante disso, a realização de trabalhos de extensão é de fundamental importância para proporcionar aos agricultores familiares da região a obtenção de conhecimento técnico sobre o manejo adequado na produção de alimentos de forma que estes produtores possam suprir a demanda interna do mercado consumidor, e que ao mesmo tempo possa ser uma fonte de renda a sua família.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

Inicialmente foi feita uma abordagem aos produtores para conversa sobre as atividades desenvolvidas pelos produtores, aplicação de questionário sobre as necessidades principais e apresentação do projeto, e aqueles que demonstraram interesse foram inseridos nos planos de atividades da equipe. Durante a execução do projeto, as ações desenvolvidas foram o acompanhamento dos métodos de produção de frutos e hortaliças nas propriedades.

Em função das necessidades abordadas pelos produtores as atividades foram planejadas em conjunto, e elaboradas pelos próprios produtores com o acompanhamento e auxílio da equipe extensionista adotando um sistema de ensino e aprendizado entre a equipe e os produtores.

Dentre as atividades desenvolvidas, estão a coleta de esterco bovino no setor de criação animal do IFTO - Campus Araguatins que era levado a propriedade do produtor para que fosse desenvolvido o projeto. Muitas vezes os produtores tinham de comprar o substrato a ser utilizado, então para reduzir o custo de produção a equipe coletava o esterco a instituição, visto que a produção era suficiente para atender a demanda interna e externa.

Na propriedade foram reformados canteiros para produção de coentro e cebolinha, semeadura das duas culturas e os tratamentos culturais necessários até o ponto de colheita e venda. O produtor trabalhava também com cultivo de alfaces em hidroponia, então ao longo do tempo de atuação de equipe foram realizadas controle de doenças que estavam acontecendo na produção através da desinfecção dos canos com o uso de hipoclorito de sódio diluído na água que passa nos canos. E logo após foi retomado o cultivo com o plantio de novas mudas.

Foram realizadas também plantio de sementes em espuma fenólica própria para esse tipo de cultivo, transplântio das mudas das bandejas “maternidade” para os canteiros de cultivo e realizadas visitas periódicas para acompanhamento da produção.

É importante ressaltar que todo o sistema de produção foi conduzido pelos próprios produtores que tiveram a equipe extensionista como uma base de apoio no momento do planejamento e direcionamento das atividades de produção. E como forma de acompanhamento, a equipe fez visitas semanais aos produtores envolvidos no projeto de forma a acompanhar o andamento do sistema de produção.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução do projeto confirmou-se que existe uma carência por assistência técnica para os pequenos produtores rurais e a existência de programas de extensão promovido por instituições de ensino tem uma importância muito grande para suprir essa necessidade dos produtores e também para proporcionar esse contato produtor-profissional para os acadêmicos de Agronomia e Técnicos em Agropecuária do

Campus.

A realização do projeto, além de proporcionar esse contato entre os alunos e os produtores, também colocou os alunos frente a frente com as principais necessidades dos produtores trazendo uma visão mais realista do mercado de trabalho existente. E para os produtores proporcionou um maior conhecimento técnico do que estavam produzindo, dando continuidade do seu sistema produtivo, maior geração de renda com a venda do que foi produzido, além uma segurança de que teriam essa assistência durante os meses de duração do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a interação aluno-produtor promove conhecimento mútuo e novas experiências para as ambas as partes, através do conhecer teórico dos alunos e o conhecer empírico dos produtores. Sendo está, uma experiência necessária para o aluno que sairá profissional da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Geovani B. et al. Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar. Embrapa Hortaliças-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2007.
- ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Brasília: CDS/UnB, p. 1-23, 2007.
- BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. Agricultura familiar e o novo mundo rural. *Sociologias*, v. 5, n. 10, p. 312-347, 2003.
- MALUF, Renato Sergio. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. *Ensaio FEE*, v. 25, n. 1, 2004.
- SPROESSER, Renato Luiz et al. Modelo de planejamento estratégico para agricultura familiar coletiva. **IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal. Anais... Corumbá/MS**, p. 23, 2004.
- GUILHOTO, Joaquim et al. A Importância Da Agricultura Familiar No Brasil E EM Seus Estados (Family Agriculture's GDP in Brazil and in It's States). **V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 2007.
- DIAS, Thiago Ferreira et al. Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) como estratégia de inserção socioeconômica: o caso do Território da Cidadania Sertão do Apodi (RN). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 3, 2013.
- PADUA, Juliana Benites; SCHLINDWEIN, Madalena Maria; GOMES, Eder Pereira. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Interações (Campo Grande)**, 2013. PADUA, Juliana Benites; SCHLINDWEIN, Madalena Maria; GOMES